



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ANTÔNIO JOSÉ DAMIÃO VERAS SOUSA

As lutas como proposta pedagógica na Educação Física Escolar

Campina Grande, PB.
2012.

ANTÔNIO JOSÉ DAMIÃO VERAS SOUSA

As lutas como proposta pedagógica na Educação Física Escolar

Trabalho de conclusão de curso, natureza artigo, apresentado ao curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Especialista Adjailson Fernandes Coutinho

Campina Grande, PB.
2012.

S725I Sousa, Antônio José Damião Veras.

As lutas como proposta pedagógica na educação física escolar [manuscrito] / Antônio José Damião Veras Sousa. – 2012.

25 f.

Digitado.

TCC – Trabalho Conclusão de Curso (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Prof. Esp. Adjailson Fernandes Coutinho, Departamento de Educação Física”

1. Ensino de educação física. 2. Prática docente. 3. Desporto. 4. Lutas. I. Título.

21. Ed. CDD 372.86

ANTÔNIO JOSÉ DAMIÃO VERAS SOUSA

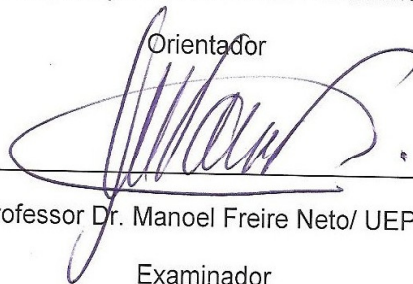
As lutas como proposta pedagógica na Educação Física Escolar

Aprovada em Novembro de 2012.



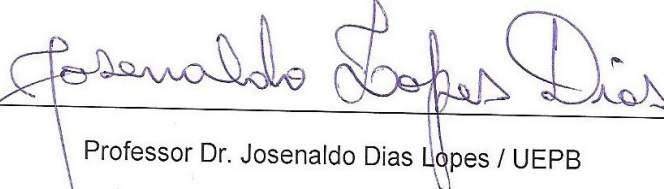
Professor Esp. Adjailson Fernandes Coutinho / UEPB

Orientador



Professor Dr. Manoel Freire Neto/ UEPB

Examinador



Professor Dr. Josenaldo Dias Lopes / UEPB

Examinador

As lutas como proposta pedagógica na Educação Física Escolar

Sousa, Antônio José Damião Veras.

RESUMO

As lutas é um dos conteúdos da educação física, que não é muito explorado nas escolas, pois poucos professores trabalham este conteúdo em suas aulas e quando trabalham reproduzem o ensino que eles vivenciaram ao longo de sua vida, ou seja, as lutas como pratica de desporto, praticas de exercícios destinada à promoção da saúde ou como defesa pessoal. Segundo os Parametros Curriculares Nacionais PCNs (1998, pág. 49) as lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as praticas mais complexas da capoeira, do judô e do Karatê. Os conteúdos lutas devem ser abordados na educação física escolar com a proposta de educar os indivíduos como um todo, e incluídas no planejamento escolar pelo professor de educação física de forma que possa contribuir para a formação dos alunos, considerando todos os aspectos do indivíduo: social, intelectual, afetivo, motor e filosófico, bem como observando os aspectos lúdicos e suas particularidades na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: educação física escolar; Lutas; pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

As lutas possuem um rico acervo de conteúdos que pode ser trabalhado na escola, desde a educação infantil até o ensino médio, pois os professores podem trabalhar com diversos temas e conteúdos que contribui para o desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Nas escolas podem trabalhar com temas que abordem a violência na sociedade, o Bullyng, os valores morais e éticos, bem como conteúdos como: Origem e historia das lutas, cultura e princípios filosóficos, estilos, movimentos de lutas e combates, atividades lúdicas, lutas brasileiras e desenvolvimento motor.

Muitas vezes os professores de educação física não trabalham na escola estes temas e conteúdo por desconhecê-los, ou por acreditarem que eles só podem ser desenvolvidos por profissionais que tiveram um vivencia com o desporto lutas; ou seja, ainda que o professor não possua uma formação ampla sobre o assunto é possível trabalhar dentro da realidade de estrutura física da escola, e da sua formação profissional, sendo de fundamental importância o interesse e estudo sobre o assunto para proporcionar uma aula de lutas na escola.

¹ Graduado em Educação Física - Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.
e-mail: neto.veras.sousa@hotmail.com.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Breve histórico das lutas

O homem sempre buscou uma forma de defender-se contra o seu inimigo, desde a pré história ate os dias atuais, e uma das suas armas é seu próprio corpo. Esta forma de defesa deu origem o que hoje conhecemos como as artes marciais ou lutas.

Os primeiros indícios de Artes Marciais (lutas) surgiram no oriente, muito antes da invenção da escrita. Acredita-se que as técnicas de defesa e ataque tiveram origem na observação dos animais na natureza, partindo da necessidade de sobrevivência e obtenção de alimentos. Nos antigos templos, os monges desenvolveram técnicas de lutas sem armas, objetivando saúde e autodefesa, onde, “através de exercícios físicos penosos pretendiam o fortalecimento do corpo para dar moradia à paz de espírito e à verdade religiosa” (Sasaki, 1989).

O homem primitivo utilizava de varias maneiras para se defender, seja com armas pontiagudas, pedras ou seu corpo para lutar contra o inimigo, a exemplo dos indígenas no Brasil, que tem um modo de vida arcaico para os padrões atuais, estes utilizam esta forma de defesa contra outras tribos inimigas, ou mesmo para alguns rituais de passagem, como, por exemplo, da fase de adolescência para a vida adulta, com uma luta conhecida como: Huga Huga.

Na antiga Índia a mais de 5000 anos atrás surgiu a primeira forma de luta marcial organizada, chamada de “Vajramushti”, a tradução literal significa “punho real”. Era uma arte guerreira, desenvolvida pela casta marcial da índia chamada Dshastra.

No século VI de, 520 A.D, um Monge Budista e fundador do budismo Zen (Bodhidharma), deixaram seu país em busca de uma iluminação espiritual. Bodhidharma conhecido no Japão por Daruma viajou da Índia para China, onde este pregou em Mosteiros que encontrava a sua doutrina aos Monges.

Chegando ao Templo Shaolin, Bodhidharma, observou que os Monges viviam em precárias condições de saúde, fruto de sua inatividade, já que estes passavam maior parte do tempo meditando. Foi então que ele iniciou os monges na

prática de uma série de exercícios físicos, ao mesmo tempo em que lhe transmitia os fundamentos da filosofia Zen, pois este trabalho tinha o objetivo de reabilitá-los tanto fisicamente como espiritualmente.

Os exercícios ensinados eram baseados em métodos de respiração profunda e yoga, com movimentos que se assemelhavam a técnicas de combate, estes logo se tornaram uma tradição nos templos, vindo mais tarde a evoluir-se e torna-se um verdadeiro e completo sistema de autodefesa, conhecido como: Shaolin Kung Fu, que no Japão é conhecido como Shorinji Kenpo.

As artes Marciais (Lutas), logo se mostraram eficiente para os monges, tanto como forma de exercícios físicos, como para defender-se de saqueadores, já que o Imperador proibia a utilização de armas. A reputação dos monges lutadores logo se espalhou pela China, fazendo com que o Shaolin Kung Fu se difundisse pelo País, principalmente durante a Dinastia Ming (1368 – 1644), vindo a conquistar outros países da Ásia e a dar origem a outros estilos de lutas.

Outros povos também tinham uma forma de lutas a exemplo dos Gregos que lutavam o Pancrácio, modalidade presente nos primeiros jogos olímpicos da era antiga. Como exemplo pode-se citar também os Gladiadores Romanos que naquela época faziam o uso de técnicas corporais de luta dois a dois e a utilização de armas e táticas severas de treinamento. Outro exemplo seria o regime de treinamento militar dos Espartanos.

2.2. A introdução das lutas orientais no Brasil

As imigrações Asiáticas tiveram início no período Colonial, quando Portugal organizava em sua Colônia de Macau a vinda dos primeiros Chineses para o país, mas a primeira entrada oficial foi no século seguinte, quando em 1900, um grupo de 107 pessoas, desembarcou no Rio de Janeiro e em seguida foram conduzidos para a hospedaria de imigrantes na cidade de São Paulo.

Estes imigrantes vieram em busca de melhores condições de vida, já que seu país vivia em conflitos internos e externos. Nesta mesma época vieram também para o Brasil os imigrantes japoneses. Estes povos difundiram seus

conhecimentos na cidade de São Paulo e posteriormente para o país, com as técnicas de Acumputura, **as lutas marciais**, o horóscopo chinês, contribuição na medicina, fogos de artifícios entre tantas outras.

Depois destas imigrações outros povos asiáticos vieram para o país a exemplo dos Coreanos, tailandesas, vietnamitas entre outros, estes que contribuíram para difundir as lutas de origem de seu país no Brasil.

As lutas introduzidas no Brasil, pelos imigrantes Asiáticos são:

- Chineses: Kung Fu, Tai chi chuan, kenpō.
- Japoneses: Aikido, Karatê, Jiu-jitsu, judô, Kendo, sumo.
- Tailandeses: Muay thai.
- Coreanos: Taekwondo.

Outros estilos de lutas foram introduzidos no Brasil como a Eskrima dos Filipinos, Krav magá dos Israelitas, Luta Greco-romana, luta livre esportiva, boxe etc.

2.3. Breve histórico de lutas de criação brasileira

2.3.1. A Capoeira

A história da Capoeira começou no século XVI, na época em que o Brasil era Colônia de Portugal. A mão de obra escrava africana foi muito utilizada no Brasil, principalmente nos engenhos (fazenda produtoras de açúcar) do nordeste brasileiro. Muitos destes escravos vinham da região de Angola, estes faziam muitas danças ao som de músicas.

Ao chegarem ao Brasil, os africanos perceberam a necessidade de desenvolver formas de proteção contra a violência e repressão dos colonizadores brasileiros, foi então que eles desenvolveram a capoeira que misturava a dança com a luta, já que a luta era proibida pelos Portugueses, ou seja, era uma forma de disfarçar a luta, pois os Colonizadores pensavam que os escravos estavam dançando e não lutando.

Até o ano de 1930, a prática da capoeira ficou proibida no Brasil, pois era vista como uma prática violenta e subversiva. A polícia recebia orientações para prender os capoeiristas que praticavam esta luta. Em 1930, um importante capoeirista brasileiro, mestre Bimba, apresentou a luta para o então presidente Getúlio Vargas. O presidente gostou tanto desta arte que a transformou em esporte nacional brasileiro.

A capoeira é tratada como uma manifestação da cultura afro-brasileira. A mesma constitui-se numa atividade em que o jogo, a luta e a dança se interpenetram, ou seja, sendo ao mesmo tempo luta, dança e jogo. O seu praticante é visto como jogador e não lutador ou dançarino. Com isso fica evidenciado que a capoeira se diferencia de outros tipos de lutas, visto que o elemento jogo redimensiona o conceito dessa cultura do movimento (FALCÃO, 2004).

A capoeira possui três estilos que se diferenciam nos movimentos e no ritmo musical de acompanhamento. O estilo mais antigo, criado na época da escravidão, é a capoeira angola. As principais características deste estilo são: ritmo musical lento, golpes jogados mais baixos (próximos ao solo) e muita malícia. O estilo regional caracteriza-se pela mistura da malícia da capoeira angola com o jogo rápido de movimentos, ao som do berimbau. Os golpes são rápidos e secos, sendo que as acrobacias não são utilizadas. Já o terceiro tipo de capoeira é o contemporâneo, que une um pouco dos dois primeiros estilos. Este último estilo de capoeira é o mais praticado na atualidade.

2.3.2. Huga huga

É um estilo de wrestling tradicional brasileiro dos povos indígenas do Xingu e dos índios Bakairi de Mato Grosso. Esta modalidade faz parte dos jogos dos povos Indígenas como parte da modalidade luta corporal que é praticada como modalidade de demonstração.

Como luta ritual, o huka huka é praticado durante o Quarup e possui simbolismo competitivo, onde a força e virilidade dos jovens são testadas. A luta marcial está inserida num amplo contexto de competições realizadas em virtude do Quarup.

Aos primeiros raios do sol do dia seguinte ao início do Quarup, termina o momento de ressurreição simbólica e o choro e o canto cessa. Os visitantes anunciam sua chegada com gritos, e iniciam competições de huka-huka entre os campeões de cada tribo, seguidas de lutas grupais para os jovens.

O huka-huka inicia com os atletas ajoelhados. Começa quando o dono da luta, um homem chefe, caminha até o centro da arena de luta e chama os adversários pelo nome. Os lutadores se ajoelham girando em círculo horário frente ao oponente, até se entreolharem e se agarrarem, tentando levantar o adversário e derrubá-lo ao chão.

2.3.3. Jiu-jítsu brasileiro

É uma arte marcial brasileira e estilo de judô desenvolvido pela família Gracie. A respeito do nome da modalidade ser jiu-jítsu, a bem da verdade, a modalidade foi desenvolvida como especialização e ênfase das técnicas de controle e luta de solo, ne waza e katame waza, e ínfima atenção às técnicas de luta executadas de pé, tate waza. Posto que não muito evidenciadas, os golpes de ate waza e kansetsu waza, servindo como espeque e/ou intermédio para a consecução de um golpe final submissão do adversário, são também praticados.

O criador do estilo foi, em princípio, *Carlos Gracie*, que adaptou o judô com especial apreço à luta de solo, haja vista que sua mirrada compleição física punha-lhe em severa desvantagem contra adversários de maior porte. Partindo do princípio de que numa luta de solo, quando projeções ou mesmo chutes e socos não são eficientes, mas alavancas, sim, o porte físico dos contendores torna-se de menor importância. Nesse caso, aquele que tiver melhor técnica possuirá conseqüentemente a vantagem.

3. As lutas como proposta pedagógica na Educação Física Escolar.

3.1. A importância das lutas para o desenvolvimento dos escolares

Como meio de atingir os objetivos gerais da Educação Física, utiliza-se a prática das lutas, sem deixar de incentivar os esportes com bola, as ginásticas, a dança, os jogos e as brincadeiras. Entendem-se como lutas, não somente as modalidades tidas tradicionais (judô, Karatê, Kung Fu entre outras), mas também, a prática da luta informal.

As lutas lúdicas fazem sucesso em todos os níveis e que para os pequenos, as lutas dos animais (luta do sapo, luta do jacaré, etc.) ou a luta do saci, ajudam na liberação da agressividade das crianças, além de serem trabalhados todos os fatores psicomotores nestas atividades. (FERREIRA 2006).

As lutas fazem sucesso em todas as faixas etárias. Na educação infantil, tem ajudado muito na liberação da agressividade das crianças, além de serem trabalhados os aspectos psicomotores. No ensino fundamental, as lutas que requerem um maior esforço trazem excelentes respostas, como a luta do “empurra e puxa” ou o “huga huga” (tirar o colega de dentro do círculo central). As Lutas também podem explorar aspectos mais profundos, levando ao conhecimento do tema, fazendo um resgate histórico das modalidades e as relacionando com a ética e os valores.

Daolio (2004) sustenta a ideia de que a cultura é o principal conceito para a Educação Física, “porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje”.

O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidos como jogo, esporte, dança, **luta** e ginástica (Daolio, 2004).

As lutas devem servir como instrumentos de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico, social e cultural do homem, já que o ser humano luta desde a pré-história, pela sua sobrevivência.

As conquistas obtidas pela Educação Física como área do conhecimento pedagógico parece estar mais presente na literatura e em parte no ensino superior do que no “chão da escola” de nível fundamental e médio. Nem mesmo o relativo consenso sobre quais seriam seus conteúdos próprios (jogo, esporte, ginástica, atividades rítmica/dança e luta) consolidou-se nos currículos escolares, gerando um indesejável “laissez-faire” nas aulas de Educação Física, pobreza e repetição de conteúdos e estratégias ao longo dos ciclos de escolarização. (BETTI 1991).

Quando se trata de ensinar lutas, não é difícil encontrar pessoas despreparadas e descompromissadas com o real valor que as diferentes modalidades proporcionam a seus praticantes. Utilizando-se de abordagens metodológicas, com manifestações frequentes de autoritarismo, e considerável sujeição a riscos para a saúde, esses profissionais não estão preparados para formar um indivíduo sob a perspectiva da necessidade pedagógica do mesmo. (LANÇANOVA 2007).

3.2 As lutas como conteúdo fundamental formador do caráter dos escolares

No mundo contemporâneo, valores como disciplina, respeito e companheirismo são muitas vezes deixados de lado. Pai e mãe frequentemente trabalham, e não tem condições de ajudar a construir estes valores nas crianças e adolescentes, por não estarem sempre em contato com os filhos que normalmente passam seus dias na frente de uma televisão, computador ou em companhias inadequadas. Além disso, as escolas em geral priorizam o aspecto intelectual, dando menos importância aos fundamentos da educação moral, cujo ensinamento está voltado para o comportamento disciplinar e social.

“As lutas não são somente técnicas físicas para o corpo, mas também um princípio filosófico para o fortalecimento do espírito”. Cabe ao professor, portanto, fundamentado em base científica, operacionalizar essa prática associada à cultura corporal e despertar tais valores, estes, que certamente levaram a criança a desenvolver não só a técnica, mas principalmente sua cognição e suas concepções atitudinais. (MOTTA & RUFFONI -2006).

As Lutas têm um potencial tremendo para promover comportamentos morais positivos e ensinar virtudes da honestidade, do trabalho em equipe, da lealdade, do autocontrole. Professores podem usar os dilemas morais que

ocorrem durante as atividades motoras para estimular o crescimento moral entre os seus alunos, pois: A criança que pratica Lutas respeita as normas e se socializa. As Lutas educam porque ensina a criança e jovens a conviver com a derrota e a vitória, ensina a respeitar as regras do jogo (elas devem respeitar a opinião de seus colegas e acatar a decisão da maioria do grupo), ensina a vencer (no jogo e na vida) através do seu esforço pessoal (às vezes tem que momentaneamente aliar-se a outros para atingir este objetivo, processo que os pedagogos chamam de cooperação ou companheirismo), ensina a competir (e isto prepara para a vida).

3.3 As lutas como conteúdo pedagógico para os professores

Segundo Zabala (1998), o termo conteúdo normalmente foi utilizado para expressar aquilo que se deve aprender, mas em relação quase exclusiva aos conhecimentos das matérias ou disciplinas clássicas e, habitualmente, para aludir àqueles que se expressam no conhecimento de nomes, conceitos, princípios, enunciados teoremas.

As lutas, como um ramo da educação física escolar, reúnem um conjunto de conhecimentos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem (LANÇANOVA, 2007).

Segundo Lançanova (2007), as lutas representam uma das manifestações do movimento humano mais expressivo, trabalhando o corpo e a mente de forma indissociável, sempre ligada a uma filosofia de vida, privilegiando o respeito ao outro e o auto-aperfeiçoamento, tendo a autodefesa como meta.

Nem sempre a Educação Física Escolar é desenvolvida de forma significativa com grande abordagem dos conteúdos. Estes estão resumidos à prática desportiva, principalmente aos esportes coletivos como voleibol, basquetebol, handebol e futebol, limitando a produção de conhecimento corporal e cultural do aluno. Esta tendência de desenvolvimento de modalidades desportivas no âmbito escolar, como única forma de

entendimento da Educação Física, pode gerar uma caracterização das aulas de Educação Física como treinamento desportivo. (LANÇANOVA 2007).

Ferreira (2006), diz também que, as lutas trazem inúmeros benefícios ao usuário no que se refere ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Destaca-se no aspecto motor, a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global, a idéia de tempo e espaço e a noção de corpo; no aspecto cognitivo, a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção; e por fim, no aspecto afetivo social, se observa nos alunos alguns aspectos importantes como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a perseverança, o respeito e a determinação, além de favorecer a criança a desenvolver o sentido do tato, extravasar e controlar a agressividade, aumentar a responsabilidade, pois ajuda o aluno a cuidar da integridade física do colega.

Embora a inclusão do conteúdo lutas na educação física escolar seja imprescindível, ainda assim, conforme Nascimento e Almeida (2007), a presença das lutas nas escolas é pequena, e, quando existe, é ministrada por terceiros e desvinculada da disciplina de educação física, em atividades extracurriculares ou por meio de grupos de treinamento. A literatura mostra duas justificativas apresentadas por professores de educação física para esta restrição da prática de lutas na escola: a primeira é a falta de vivência dos docentes sobre o tema, tanto no cotidiano de vida, como na formação acadêmica; a segunda é que a violência seria intrínseca às lutas, e sua prática estimularia a agressividade nos alunos.

No entanto, isto não poderia tornar-se um empecilho, pois não é necessário saber lutar para ensinar lutas na escola, já que não é intenção formar atletas ou lutadores, mas sim transmitir valores, conceitos e atitudes.

3.4 As Lutas como disciplina que pode ajudar a conter a violência dos escolares

A violência é algo presente na sociedade como um todo e, neste caso, a escola não fica imune a ela. Sendo assim, pode-se observar algum comportamento agressivo por parte dos alunos nas aulas de educação física, pois de fato, a agressividade, indisciplina e violência são apontadas por pesquisadores e educadores como alguns dos grandes problemas da Escola atualmente.

Ao referir-se à violência, entende-a como inerente às relações sociais, e a concebe como modos de expressão e de comunicação, que surgem em situações de conflito, de ameaças, de incerteza. (Oliver, 2000).

O “Bullying” é um termo de origem inglesa, que significa a agressão física ou Psicológica, de forma intencional, praticada repetidamente por um aluno ou grupo de alunos sobre um colega ou grupo de alunos mais frágil. Trata-se de um comportamento que assenta numa relação desigual de poder entre os intervenientes; ocorre repetidamente e de uma forma hostil e os alunos considerados alvos têm, normalmente, uma ou outra característica que os diferencia dos demais (usam óculos, são obesos, são os melhores ou os piores da turma, vestem ou pensam de maneira diferente, entre muitos outros motivos). Entre as crianças e os jovens, o “bullying” pode assumir proporções graves e refletem num comportamento antissocial com consequências muito sérias para o futuro, quer para os alunos agressores que para os alunos agredidos. ([http:// – stress net. blogspot.com](http://stressnet.blogspot.com). BR).

Algumas artes marciais (Lutas), como o Karatê, Judô e Kung Fu, apresentam uma proposta de combate dito “suave”, onde o praticante reduz a agressividade em detrimento do controle e da suavidade dos seus golpes. Também existem os códigos de conduta, com orientações reprimindo os comportamentos violentos e desnecessários.

Existe uma visão de que se o aluno aprender a lutar, irá agredir os professores e os pais, ou promover mais brigas com os colegas. Esse é um preconceito da prática de artes marciais (Lutas) na escola, pois muitos alunos possuem acesso a uma academia ou a um instrutor que lhe ensine, fora da escola, e isso não determina que sejam mais violentos que os outros que não possuem.

Na luta, para os alunos, o outro não é um inimigo; é só um adversário. E a relação não é de agressão, mas de interação. ‘Cria-se uma espécie de diálogo corporal’, os estudantes atacam, defendem-se, caem e, no final, voltam à condição de colegas, sem se sentir desrespeitados. Não é à toa que, na maioria das artes marciais, os embates começam e terminam com um cumprimento.

4. METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, este tipo tem o ambiente natural como fonte direta de pesquisa. O pesquisador não intervém de forma direta no contexto que está sendo observado e os processos de pesquisa emergem do contexto estudado. Portanto esta pesquisa por ser qualitativa é fundamentalmente interpretativa. A interpretação dos dados se baseia em uma descrição de um fenômeno num contexto, neste caso as Lutas no contexto escolar.

Foram feitas análises descritiva dos dados, na qual foi utilizado como instrumento para coletas de dados um questionário com cinco perguntas abertas, bem como foi proposto uma atividade, para que os mesmos elaborassem esta atividade de acordo com os seus conhecimentos sobre lutas.

Caracterizaram-se como população deste estudo os professores de educação física do ensino fundamental e médio das escolas públicas e privadas do município de Campina Grande, PB, sendo que a amostra constituiu-se de 30 professores de ambos os sexos, os quais estão distribuídos entre 10 escolas.

Ressalta-se também, que os professores ao concordarem em participar do estudo assinaram o termo de consentimento e livre esclarecimento - TCLE, ficando sabedor dos objetivos da pesquisa, da importância e se comprometendo a responder o questionário de livre e espontânea vontade.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Dos questionários que foram aplicados aos 30 professores, obtivemos os seguintes resultados:

Conforme a tabela abaixo (tabela 1), dos 30 professores pesquisados 53,3 % (n= 16) são professores do ensino fundamental, 20 % (n= 06) são do ensino médio e 26,7 % (n= 08) são do ensino fundamental e médio.

Tabela 01. Segmento de ensino que atual

Opções	Quant. / Porcent.%
Fundamental	16 / 53,3 (%)
Médio	06 / 20 (%)
Fundamental e médio	08 / 26,7 (%)

Fonte: Dados obtidos através dos pesquisadores.

Conforme a tabela abaixo (tabela 2), dos 30 professores pesquisados atuam na Educação Física escolar, entre 1 ano a 5 anos 46,7 % (n= 14), entre 6 a 10 anos 20 % (n= 06) e a mais de 10 anos 33,3 % (n= 10).

Tabela 02. Tempo de atuação Ed. Física escolar

Opções	Quant. / Porcent.%
1 a 5 anos	14 / 46,7 (%)
6 a 10 anos	06 / 20 (%)
Mais de 10 anos	10 / 33,3(%)

Fonte: Dados obtidos através dos pesquisadores.

Conforme a tabela abaixo (tabela 3), dos 30 professores pesquisados 26,7 % (n= 08) utilizam as lutas como conteúdos de ensino e 73,3 % (n= 22) não utilizam esse conteúdo em suas aulas.

Tabela 03. Você trabalha com o conteúdo lutas na escola em que atua

Opções	Quant. / Porcent.%
SIM	08 / 26,7 (%)
NÃO	22 / 73,3 (%)

Fonte: Dados obtidos através dos pesquisadores.

Nascimento e Almeida (2007) comprovam tal fato quando diz que a ampliação dos temas ou conteúdos a serem devidamente estudados na disciplina de educação física na escola, fruto, também, de mudanças paradigmáticas no próprio campo é fato, porém, a efetivação de tal ampliação não é um processo que ocorre rapidamente, que é realmente o que mostra este estudo.

E ainda, mesmo este conteúdo trazendo inúmeros benefícios ao educando conforme Ferreira (2006), na qual se destaca o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social, o estudo nos mostra que os professores não despertaram para isso, pois somente 26,7 % totalizando 8 professores trabalham o conteúdo.

Diante disto, podemos perceber que mesmo as lutas sendo uma disciplina da Educação Física Escolar poucos professores trabalham com este conteúdo.

Tabela 04. É importante o conteúdo lutas ser ensinado nas aulas de educação física escolar

Opções	Quant. / Porcent.%
SIM	28 / 93,3 (%)
NÃO	02 / 6,7 (%)

Fonte: Dados obtidos através dos pesquisadores.

Dos professores que responderam que acham importante ser trabalhada com o conteúdo Lutas na Educação Física Escolar, ou seja, 93,3 %, totalizando 28 professores este disseram que a disciplina Lutas é importante ser desenvolvida nas escolas, pois ela trabalha com vários aspectos dos alunos, como: desporto Lutas, psicomotor, ludicidade, ética e valores, socialização e respeito ao próximo para conter a violência dos alunos já que as, Lutas trabalham este lado de conter o instinto violento dos jovens. Dos professores que responderam que não acham importante ser trabalhado o conteúdo Lutas da Educação Física Escolar, ou seja, 6,7 % totalizando 2 professores, estes relataram que acham que as Lutas podem ser motivadoras de violência e que a escola tenha que ter estrutura física para serem desenvolvidas tais atividades.

Diante disto, podemos perceber que as maiorias dos professores acham importante ser trabalhado com o conteúdo Lutas na escola, e os poucos que discordaram, são por desconhecer como é importante ser ensinado às lutas nas escolas.

Tabela 05. Em sua opinião, os professores que não tenham vivenciado/ praticado lutas, poderiam ensinar este conteúdo

Opções	Quant. / Porcent.%
SIM	18 / 60 (%)
NÃO	12 / 40 (%)

Fonte: Dados obtidos através dos pesquisadores.

Dos professores que a acham que poderia ser ensinado o conteúdo Lutas na Educação Física Escolar, ou seja, 60%, totalizando 18 professores disseram que podem ser desenvolvidas as lutas mesmo que estes não tenham vivenciado/ praticado algum desporto, pois poderia ser trabalhado com atividades recreativas, lúdicas, com ajuda de especialistas, Vídeos, exposições e outras alternativas. Dos que disseram não, estes responderam que só professores que tenha uma vivencia com o desporto lutas e que poderiam de fato trabalhar com a disciplina.

Tabela 06. Na Instituição que você cursou Educação Física existia a disciplina lutas

Opções	Quant. / Porcent.%
SIM	28 / 93,3 (%)
NÃO	02 / 6,7 (%)

Fonte: Dados obtidos através dos pesquisadores.

Dos professores que disseram que existia a disciplina Lutas na sua graduação, ou seja, 93,3 %, totalizando 28 professores, este relataram que eram aulas teóricas e praticas de karatê e Judô. Dos que responderam não, 6,7 %, totalizando 2 professores estes informaram que não havia Lutas na sua graduação.

Tabela 07. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) inclui o conteúdo lutas como proposta pedagógica, você acha que é importante

Opções	Quant. / Porcent.%
SIM	30 / 100 (%)
NÃO	00 / 0 (%)

Fonte: Dados obtidos através dos pesquisadores.

Dos professores que acham importante serem incluídos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), ou seja, 100%, totalizando 30 professores disseram que acham importante ser incluídos, pois é uma possibilidade a mais para os professores desenvolver suas atividades, como dito anteriormente na tabela 04, as Lutas podem trabalhar com vários aspectos dos alunos, como: desporto Lutas, psicomotor, ludicidade, ética e valores, socialização e respeito ao próximo para conter a violência dos alunos já que as Lutas trabalham este lado de conter o instinto violento dos jovens.

Tabela 08. Professores que conseguiram descrever a atividade proposta na pesquisa contendo elementos das Lutas.

Opções	Quant. / Porcent.%
SIM	20 / 66,7 (%)
NÃO	10 / 33,3 (%)

Fonte: Dados obtidos através dos pesquisadores.

Dos professores que conseguiram descrever à atividade proposta na pesquisa contendo elementos das Lutas, ou seja, 66,7 %, totalizando 20 professores, estes desenvolveram atividades utilizando a ludicidade, com brincadeiras do tipo o cabo de guerra, quebra de braço, puxa o rabo de papel, estoura bola com os pés entre outras. 10 professores, ou seja, 33,3 % não conseguiram descrever as atividades.

6. CONCLUSÃO

Portanto, as lutas devem fazer parte dos conteúdos a ser ministrado nas aulas de educação física, seja na educação infantil, ensino fundamental ou médio, ressaltando-se que as lutas não são somente as técnicas sistematizadas de desporto como Karatê e Judô. Ainda que o professor não possua uma formação ampla sobre o assunto é possível trabalhar dentro da realidade de estrutura física da escola, e da sua formação profissional, sendo de fundamental importância o interesse e estudo sobre o assunto para proporcionar uma aula de lutas na escola.

Nas escolas podem trabalhar com temas que abordem a violência na sociedade, o Bullying, os valores morais e éticos, bem como conteúdos como: Origem e história das lutas, cultura e princípios filosóficos, estilos, movimentos de lutas e combates, atividades lúdicas, lutas brasileiras e desenvolvimento motor. O braço de ferro, o cabo de guerra, as técnicas recreativas de empurrar, de puxar, de deslocar o parceiro do local, as lutas representativas como a luta do sapo (alunos agachados um tentando derrubar o outro), a luta do saci (alunos de mãos dadas, somente com um pé no chão, tentando provocar o desequilíbrio do parceiro, forçando o colega a tocar com o pé que estava elevado no chão), são apenas alguns exemplos de como se trabalhar as lutas de forma estimulante e desafiadora na aula de educação física.

ABSTRACT

The struggle is one of the content of physical education, which is not much explored in schools, few teachers work for this content in their classes and when you word reproduce the teaching they experienced throughout his life that is the fights as practical sports, practical exercises designed to promote health or self-defense. According to the National Curriculum parameters PCNs (1998, p49) fights are disputes in winch(s) opponent(s) must be subdued(s), using techniques and strategies of imbalance, injury, detention or exclusion of a given space in the combination of offensive and defensive actions. They are characterized by specific regulations in order to punish attitudes of violence and treachery. May be cited as examples of struggles from the games of tug of war and arm wrestling to the more complex practices capoeira, judo and karate. The contents struggles must be addressed in physical education with the proposal to educate people as a whole, and included in planning for school physical educations teacher so that it can contribute to the development of students, considering all aspects of the individual: social, intellectual, emotional, motor and philosophical as well as watching the playful aspects and its peculiarities in early childhood education.

Keywords: Physical education; Fights; pedagogy.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.
- SASAKI, y. Manual de Educação Física: Karatê. São Paulo: E.p. U, 1989.
- FALCÃO, J. L. C. O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana. 2004. 409 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- FERREIRA H. S. As lutas na Educação Física escolar. Revista de Educação Física. Nº 135, Novembro, 2006.
- DAOLIO J. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas, SP: autores associados, 2004.
- BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- LANÇANOVA, J. Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas. 2007. Disponível em: <http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/index.html>, acessado em Abril de 2012.
- MOTTA, Alexandre; RUFFONI, Ricardo. Lutas na infância: uma reflexão pedagógica. Rio de Janeiro: Labesporte, 2006.
- ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- NASCIMENTO, P, R, B. e ALMEIDA. L. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 13, n.3, set/dez 2007.
- OLIVIER, J. C. *Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MAURO BREDA... [et al]. *Pedagogia do esporte aplicado às lutas*. São Paulo: Phorte, 2010.

Sites:

<http://km-stressnet.blogspot.com.br/2007/11/bullying-violencia-nas-escolas.html>

<http://www.segmentodojo.com.br>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Huka-huka>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jiu-jitsu_brasileiro